

VIVÊNCIA SONORA E CORPORAL COM O RÓI RÓI NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR DO PIBID DE DANÇA E MÚSICA DA UFPEL

ISADORA MARTEN BRIÃO¹; ISABELLE DA ROSA ALBUQUERQUE²; SAMARA LIMA GONÇALVES³; FLÁVIA MARCHI NASCIMENTO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – isadorabriao@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – darosaalbuquerquei@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – gsamaralima@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – flavia.marchi@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como finalidade aproximar os licenciandos da realidade escolar, concedendo bolsas para estágios em escolas públicas e promovendo a articulação entre universidade, escola e redes de ensino (BRASIL, 2010; SILVA; FERNANDES; SOARES, 2019). Por meio dessa política, busca-se não apenas antecipar o contato dos futuros professores com a sala de aula, mas também favorecer experiências formativas que ampliem sua compreensão sobre a docência (RODRÍGUEZ et al., 2017).

No PIBID da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), entre os núcleos de diferentes licenciaturas, está o projeto interdisciplinar PIBID Dança e Música, formado por 24 bolsistas, três supervisores de escolas públicas e a coordenadora do núcleo. Esse subprojeto tem como propósito aprofundar a formação docente por meio da apropriação de conhecimentos da área de Arte, entrelaçando duas linguagens artístico-pedagógicas que apresentam pontos de convergência significativos. Busca-se, assim, planejar práticas interdisciplinares em sala de aula, com ênfase nos saberes culturais e estéticos, na produção e na apreciação artística, especialmente em um contexto em que a cultura digital integra o cotidiano escolar. Além disso, procura-se compreender de que forma a interdisciplinaridade pode contribuir para a construção de novos saberes, promovendo o diálogo com outras áreas do currículo e ampliando as possibilidades de aprendizagem em Arte.

O foco específico deste trabalho constitui-se em difundir, por meio das ações do PIBID, os conhecimentos adquiridos na oficina de confecção do instrumento musical popularmente conhecido como “Rói-rói”, realizada em encontro formativo do grupo de bolsistas e conduzida pelo professor Rodrigo dos Santos Xavier. A partir dessa experiência, o instrumento foi levado à Escola Municipal de Ensino Fundamental Afonso Vizeu, em Pelotas/RS, onde, no dia 06/08/2025, ocorreu a atividade intitulada “Vivência Sonora e Corporal com o Rói-rói”. A ação teve como objetivo integrar saberes técnicos, culturais e corporais, promovendo uma experiência pedagógica que valorizasse a cultura popular, estimulasse a criatividade e fortalecesse o vínculo entre universidade e escola.

¹ Acadêmica do Curso de Dança – Licenciatura da UFPel. Bolsista do PIBID pelo CNPq

² Acadêmica do Curso de Dança – Licenciatura da UFPel. Bolsista do PIBID pelo CNPq

³ Acadêmica do Curso de Dança – Licenciatura da UFPel. Bolsista do PIBID pelo CNPq

⁴ Professora do Curso de Dança – Licenciatura da UFPel. Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - Projeto Interdisciplinar Dança e Música (UFPel).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante uma das reuniões semanais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o grupo de bolsistas participou de uma oficina de confecção do instrumento musical popularmente conhecido como Rói-rói, conduzida pelo professor Rodrigo dos Santos Xavier. Ao longo da atividade, foi apresentado detalhadamente todo o processo de construção do instrumento, incluindo a seleção e preparação dos materiais, corte e ajuste das peças, montagem e fixação do fio responsável pela vibração sonora, culminando na experimentação do som característico produzido pela fricção. Dessa forma, a oficina articulou teoria, prática e compreensão cultural, permitindo que os bolsistas vivenciassem de forma concreta a criação e o funcionamento do Rói-rói.

O Rói-rói é um instrumento de percussão e fricção de origem africana e indígena, tradicional em manifestações culturais como o bumba meu boi. Além de seu caráter lúdico, ele pode ser confeccionado de forma artesanal com materiais simples, o que possibilita a participação ativa dos estudantes na criação, ao mesmo tempo em que valoriza a cultura popular e estimula movimentos corporais (ALLAIN; COUTINHO, 2018).



Figura 1: Produção do instrumento rói-rói, 2025

Fonte da imagem: Acervo Pessoal do supervisor Renan Brião

Mais do que um exercício técnico, a vivência com o Rói-rói permitiu compreendê-lo como um objeto cultural, associado a práticas lúdicas e musicais da cultura popular brasileira, funcionando como mediador de tradições, memória e identidade (GEERTZ, 1989). A partir dessa experiência, o grupo do PIBID produziu Rói-róis em quantidade suficiente para que cada estudante da Escola Municipal de Ensino Fundamental Afonso Vizeu pudesse receber o seu instrumento, concebido como processo participativo, no qual as crianças vivenciaram etapas de personalização e exploração sonora, favorecendo uma aprendizagem significativa.

Antes da vivência prática, foram realizadas atividades corporais centradas no movimento de giro, gesto essencial para a produção sonora do instrumento, alinhando-se às concepções de Laban (1978) sobre a expressão e organização

do movimento. No dia da atividade, os estudantes personalizaram seus Rói-róis, decorando-os com traços próprios, e posteriormente exploraram diferentes modos de fricção, alternando velocidades e direções. Essa etapa favoreceu a percepção das relações entre corpo, objeto e espaço, além de estimular a cooperação, a improvisação rítmica e o engajamento coletivo.



Figura 2: Customização do rói-rói, 2025
Fonte da imagem: Acervo Pessoal dos bolsistas

A experiência integrou saberes técnicos, culturais e corporais, reafirmando a relevância do trabalho manual na educação. Em consonância com Dewey (2010), que compreende a experiência artística como união entre emoção, percepção, ação e reflexão, o Rói-rói tornou-se não apenas um instrumento sonoro, mas também um recurso estético e coletivo, capaz de fortalecer vínculos e ampliar repertórios culturais no contexto escolar. Assim, a oficina, e depois a ação na escola, revelaram-se como um momento formativo tanto para os estudantes, que tiveram acesso a práticas culturais significativas, quanto para os bolsistas, que puderam refletir sobre o papel do educador na mediação entre tradição e escola, reafirmando o sentido social da docência em dança.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência proporcionada pelo PIBID revelou-se de grande valor formativo, tanto para os estudantes da escola quanto para nós, bolsistas, que assumimos o desafio de articular ensino, arte, dança e música dentro do espaço escolar. A oficina do Rói-rói, mais do que a construção de um instrumento, foi um exercício de troca cultural, em que memória, identidade e criatividade se entrelaçaram no processo educativo.

O envolvimento das crianças em cada etapa, desde a personalização até a exploração sonora e corporal, evidenciou que o fazer artístico, quando vivenciado coletivamente, se transforma em experiência significativa e afetiva. Apesar dos limites de tempo e da necessidade de buscar estratégias para garantir maior equidade, a prática nos permitiu refletir sobre nosso papel docente como mediadores de experiências que unem corpo, som, cultura e convivência.

Assim, a ação contribuiu para estreitar os laços entre a universidade e a escola, devolvendo à comunidade parte do investimento recebido e demonstrando como a cultura popular, a música e a dança podem ser potência pedagógica. Concluimos que iniciativas como esta não apenas fortalecem os repertórios culturais, mas também despertam a necessidade de novas pesquisas e práticas que integrem diferentes expressões artísticas, especialmente o diálogo entre dança e música, no processo educativo, ampliando horizontes de formação e potencializando experiências coletivas de criação.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)**. Brasília: Diário Oficial da União, 2010.

RODRÍGUEZ, M. et al. **Formação docente e experiências de iniciação à docência: desafios e perspectivas**. Revista Educação e Pesquisa, v. 43, n. 3, p. 567–582, 2017.

SILVA, J.; FERNANDES, P.; SOARES, R. **Políticas públicas de iniciação à docência: impactos e práticas formativas**. Cadernos de Pesquisa em Educação, v. 15, n. 2, p. 45–62, 2019.

ALLAIN, R.; COUTINHO, A. **Rói-rói: instrumentos de percussão e fricção na cultura popular brasileira**. São Paulo: Editora Cultura Popular, 2018.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

LABAN, R. **The mastery of movement**. Londres: Macdonald & Evans, 1978.

DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.